



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E
NEONATOLOGIA**

RAYANE SILVA LUNA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM DIABETES
MELLITUS GESTACIONAL**

**ICÓ - CEARÁ
2024**

RAYANE SILVA LUNA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM DIABETES
MELLITUS GESTACIONAL**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ICÓ - CEARÁ
2024

RAYANE SILVA LUNA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM DIABETES
MELLITUS GESTACIONAL**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Aprovado em: 27 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador

Layane Ribeiro Lima
Profa. Esp. Layane Ribeiro Lima
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora

Olívia Paulino Pinto
Profa. Esp. Olívia Paulino Pinto
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Avaliadora

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À GESTANTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Rayane Silva Luna¹; Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

A diabetes mellitus gestacional se desenvolve durante a gestação e geralmente é diagnosticada depois da avaliação de fatores de risco seguida por níveis elevados de glicose no sangue. Esta, pode trazer uma série de complicações para a gestante, fazendo-se necessário atenção e cuidados. Diante disso, objetivou-se analisar as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diabetes mellitus gestacional. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura, realizado no mês de outubro de 2023, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados da Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos neste estudo, artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, no idioma portuguesa e com período de publicação de 2013 a 2023. Na primeira busca, foram encontrados 45 artigos, após a aplicação dos filtros, análise dos títulos e leitura dos resumos, foram excluídos 38 artigos, restando assim 07 artigos para compor o estudo. Após análise dos estudos, pode-se evidenciar que a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diabetes mellitus gestacional é de suma importância para o binômio mãe-filho. Identificou-se que essa atuação se dá, sobretudo, através das consultas no pré-natal, partindo desde o acolhimento até o incentivo ao autocuidado, bem como o uso de plano de cuidado. Portanto, conclui-se que o enfermeiro tem um papel importante na realização do pré-natal, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce, prevenção das complicações e tratamento da diabetes no período gestacional.

PALAVRAS-CHAVE

Diabetes Mellitus; Enfermagem; Gestantes.

ABSTRACT

Gestational diabetes mellitus develops during pregnancy and is usually diagnosed after assessment of risk factors followed by high blood glucose levels. This can bring a series of complications to the pregnant woman, requiring attention and care. In view of this, the objective was to analyze scientific productions about the role of nurses in caring for pregnant women with gestational diabetes mellitus. This is a descriptive study of the integrative literature review type, carried out in October 2023, on the Virtual Health Library portal and in the Scientific Electronic Library Online database. Articles published in full, available electronically, in the Portuguese language and with a publication period from 2013 to 2023 were included in this study. In the first search, 45 articles were found, after applying the filters, analyzing the titles and reading the abstracts, they were 38 articles were excluded, leaving 7 articles to compose the study. After analyzing the studies, it can be seen that the role of nurses in caring for pregnant women with gestational diabetes mellitus is extremely important for the mother-child binomial. It was identified that this action takes place, above all, through prenatal consultations, starting from reception to encouraging self-care, as well as the use of a care plan. Therefore, it is concluded that nurses have an important role in providing prenatal care, especially with regard to early diagnosis, prevention of complications and treatment of diabetes during pregnancy.

KEYWORDS

Diabetes Mellitus; Nursing; Pregnant women.

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: rayanneluna.rl@gmail.com

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

INTRODUÇÃO

A maternidade é a celebração única e mais importante na vida de uma mulher. É um acontecimento repleto de expectativas e sentimentos, que varia de pessoa para pessoa. O sonho de ser mãe e ter um filho constitui-se num marco significativo de desenvolvimento, amadurecimento e de intensas mudanças psíquicas e no corpo da mulher, além das muitas modificações que ocorrem no contexto familiar com a chegada do bebê. Contudo, a genitora necessita de uma rede de apoio e profissionais que estejam aptos para lidar com essa nova situação (Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

Durante o processo gestacional, o corpo e o organismo da mulher sofrem várias transformações. Os sentimentos se afloram como os medos, as preocupações e a ansiedade pelo novo ser que está sendo formado no seu ventre. Neste período, ainda ocorrem: mudança hormonal, oscilações de humor, aumento do apetite, distúrbios do sono, edemas, entre outras. Vale ressaltar que essa paciente requer um acompanhamento especializado pelos profissionais da saúde, visando evitar futuras complicações, como a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) (Costa *et al.*, 2022).

Logo, a DMG é uma patologia que atinge o metabolismo da gestante decorrendo em intolerância à glicose provocada pela insuficiência de insulina gerada por a mãe e isso ocasionará hiperglicemia. A placenta produz alguns hormônios, além de outros aumentados em decorrência da gestação como o lactogênio placentário, cortisol e prolactina, eles podem provar uma queda da insulina em seus receptores e como consequência aumento da produção de insulina nas gestantes, entretanto observa-se isso em gestantes que já atingiram o limite em sua capacidade de produção de insulina (Martins; Brati, 2021).

Destaca-se ainda que, a DMG é um problema metabólico mais frequente na gestação e tem prevalência de 3 a 25% das gestações, depende do grupo étnico da população e qual critério de diagnóstico utilizado. A DMG trás malefícios e riscos para a mãe e o feto que geralmente é diagnosticado no segundo ou terceiro trimestre da gestação. Alguns fatores podem desencadear o desenvolvimento da DMG, como por exemplo: idade avançada, sobrepeso ou obesidade, síndrome dos ovários policísticos, história familiar de diabetes, sedentarismo, crescimento fetal excessivo, malformações, ganho de peso excessivo na gravidez atual, entre outros. Por isso, é necessário o rastreamento mais precoce possível para o tratamento e evitar grandes agravamentos na saúde de ambos (Salvador *et al.*, 2020).

Diante do exposto, é de suma importância uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada. O profissional deve estar capacitado para orientar da melhor forma

possível as gestantes e ter conhecimentos específicos sobre a DMG. Destaca-se que a atuação do enfermeiro, sobretudo, na atenção básica à saúde, vai desde as práticas de promoção e educação em saúde, rastreamento, diagnóstico precoce, prevenção das complicações, tratamento e reabilitação das pacientes (Araújo *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diabetes mellitus gestacional?

Prontamente, a justificativa para realização da presente pesquisa baseia-se no desejo de abordar a saúde da mulher, com ênfase ao diabetes mellitus gestacional, para assim aprimorar os conhecimentos sobre essa problemática, com vista a melhorar a assistência prestada, destacando assim a importância de um trabalho qualificado realizado pela assistência de enfermagem. Assim, esta pesquisa tem relevância acadêmica possibilitar o aumento de novos conhecimentos sobre a temática abordada, bem como despertar o interesse por novos estudos, e para os profissionais, uma reflexão das atuais práticas desenvolvidas frente aos cuidados à gestante com diabetes mellitus gestacional.

O estudo tem por objetivo analisar as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diabetes mellitus gestacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL). No que se refere a RIL, Souza, Silva e Carvalho (2010) apresentam que:

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Diferente dos demais tipos de revisões, a RIL acompanha um protocolo pré-estabelecido, onde deve-se seguir seis etapas distintas. Deste modo, o presente estudo seguirá as seguintes etapas: 1) Escolha do tema e elaboração da questão norteadora; 2) Amostragem e busca na literatura e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Coleta dos dados; 4) Avaliação crítica dos estudos selecionados; 5) Interpretação dos resultados e; 6) Síntese do conhecimento e apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Prontamente, para a formulação da questão norteadora, foi usada a estratégia PICO, onde P se refere a população, paciente e/ou problema, I diz respeito ao interesse, e Co refere-

se ao contexto. Logo, no presente estudo, P – refere-se às gestantes, I – refere-se à atuação de enfermagem e Co – não se aplicou neste estudo. Depressa, foi estabelecida a seguinte questão: Qual a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diabetes mellitus gestacional?

Para responder a presente questão, foi realizada uma coleta de dados durante o mês de outubro de 2023 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para ajudar na busca dos artigos foram elegidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Gestantes” e “Diabetes Mellitus”. Também foi utilizado o operador *booleano* “AND” tanto no portal da BVS como na base de dados da SciELO para a busca dos artigos, ficando o cruzamento da seguinte forma: Enfermagem and Gestantes and Diabetes Mellitus.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, no idioma portuguesa, com intervalo de ano de publicação compreendido entre 2013 a 2023. Foram excluídos os artigos duplicados e repetidos, de revisão e os que não atendiam aos critérios de elegibilidade e/ou não respondiam à questão norteadora. Justifica-se o período de busca devido a escassez de estudos dos últimos cinco anos.

Inicialmente, através da busca com os descritores citados, foram encontrados 45 artigos (39 na BVS e 06 na SciELO). Do total geral, 26 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 19 para análise dos títulos e leitura dos resumos. Em seguida, foram excluídos mais 12 artigos, sendo selecionados 07 artigos para compor a presente revisão (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de estudos identificados nas bases de dados.

Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
BVS	39	16	10	06
SciELO	06	03	02	01
Total	45	19	12	07

Fonte: Autores (2023).

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação – 2013 a 2023; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Em relação a coleta de dados dos artigos, está se deu através do uso de um formulário, adaptado de um instrumento de coleta validado por Ursi (2005), o qual permitiu extrair as seguintes informações dos artigos selecionados: ano de publicação, títulos, autores,

objetivo(s), principais resultados e o portal e/ou base de dados aonde os estudos foram encontrados.

Posteriormente o mapeamento e organização das informações extraídas dos artigos, foi realizada a análise e interpretação dos dados. Para isso, foram seguidas as três etapas propostas por Bardin (2011): 1 - Pré-análise; 2 - Exploração do material e; 3 - Tratamento dos resultados (a inferência e interpretação).

No que se refere à síntese do conhecimento e apresentação da revisão, optou-se em discutir os achados por meio da análise crítica dos assuntos idênticos, respondendo o objetivo e a questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final do presente estudo foi composta por 07 publicações, que atendiam aos critérios de inclusão, bem como respondia à questão norteadora. No Quadro 2 encontram-se as informações extraídas dos artigos selecionados com o objetivo de caracterizá-los e em seguida comporem a discussão.

Quadro 2 – Síntese dos artigos encontrados na BVS/SciELO.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Portal/ Base de dados
2014	Diabetes pré-gestacional: experiência de grávidas com o controle da doença.	Santos, A. L. <i>et al.</i>	Conhecer como gestantes com diabetes pré-existente vivenciam o cuidado com a doença.	Identificou-se que as gestantes diabéticas devem ter um acompanhamento regular, com participação efetiva da equipe de saúde, sobretudo, na pessoa do enfermeiro, pois, por ter o mesmo um maior contato com as gestantes através das consultas de pré-natal, pode orientá-las a respeito dos cuidados com a diabetes, bem como pode colaborar na eficácia da adesão das mesmas ao plano de tratamento traçado.	BVS
2016	Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento.	Mançú, T. S.; Almeida, O. S. C.	Avaliar o conhecimento e sentimentos das gestantes diabéticas quanto ao tratamento e doença DMG.	Observou-se que as gestantes tinham um conhecimento fragmentado e incompleto acerca do conceito da DMG, bem como seu tratamento, suas complicações, assim como apresentaram dificuldades no conviver com a doença, sobretudo, no que	BVS

				<p>diz respeito ao controle da glicemia.</p> <p>Prontamente, o enfermeiro com sua formação voltada para o cuidado holístico, tem como tranquilizar as pacientes ao centrar seu olhar para os sentimentos, dificuldades, dúvidas quanto a procedimentos, medicamentos e sobre a sua própria patologia. Este, deve fazer uso das práticas de educação em saúde.</p>	
2016	Validação de um plano de alta de enfermagem para gestantes e puérperas de alto risco.	Colli, M.; Zani, A. V.	Validar um plano de alta de enfermagem para gestantes e puérperas de alto risco por meio da técnica de Delphi.	<p>Para as gestantes de risco diagnosticadas com diabetes <i>mellitus</i>, foram traçados quatro cuidados de enfermagem no plano de alta:</p> <p>1) siga as orientações fornecidas pela nutricionista em relação à alimentação; 2) em caso de tremores, mal-estar e suor em grande quantidade, tente ingerir algum alimento doce e procure o posto de saúde perto de sua casa; 3) se medir o açúcar no sangue pela manhã, em jejum, e o valor for superior a 95 mg/dL, procure o posto de saúde e; 4) cuidados para o uso da insulina. Assim, destacamos o papel do enfermeiro nas práticas de promoção do autocuidado.</p>	BVS
2019	Instrumento para consulta de enfermagem a gestantes com diabetes mellitus.	Filgueiras, T. F. <i>et al.</i>	Construir e validar instrumento para auxiliar na consulta de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus.	Pode-se constatar que o instrumento é uma ferramenta importante para auxiliar na consulta de enfermagem a gestantes com diabetes mellitus.	BVS
2019	Satisfação no acompanhamento pré-natal: percepção de gestantes portadoras de diabetes mellitus	Nicolosi, B. F. <i>et al.</i>	Compreender a satisfação das gestantes portadoras de diabetes que utilizaram insulina no período gestacional durante a assistência pré-natal realizada por acompanhamento ambulatorial e hospitalar.	Evidenciou-se que as gestantes com diabetes mellitus que utilizaram insulina durante o período gestacional demonstram satisfação quanto ao atendimento ambulatorial e hospitalar ofertados em ambos setores da saúde no pré-natal pois sentem-se acolhidas de forma humanizada e com rápida resolutividade nas demandas pelo profissional da saúde em especial o enfermeiro.	SciELO
2019	Complicações e doenças pré-existentes em	Queiroz, I. S.; Bertolin, D. C.;	Descrever as principais complicações e	Observou-se que as principais complicações na amostra de gestantes com DMG são dor	BVS

	gestantes com diabetes mellitus.	Werneck, A. L.	doenças pré-existentes em gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional.	em baixo ventre, doença hipertensiva específica da gravidez, leucorreia, cefaleia, infecção do trato urinário e dispneia. Prontamente, os profissionais de enfermagem devem ficar atentos a estas complicações e por meio da consulta de enfermagem realizar a assistência necessária.	
2021	Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada.	Aldrighi, J. D. <i>et al.</i>	Analisar a associação entre complicações e idade materna avançada durante a gestação.	Pode-se notar que as gestantes com 40 anos ou mais tem uma maior probabilidade de desenvolver complicações, sendo a DMG uma delas. Diante disso, o profissional enfermeiro tem papel determinante e central frente às complicações desenvolvidas no período gestacional, pois realiza o direcionamento dos cuidados de enfermagem na atenção pré-natal.	BVS

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2023).

Diante dos resultados apresentados no quadro 2, pôde-se evidenciar como se dá a atuação dos profissionais enfermeiros frente à gestante com diagnóstico de DMG, tendo por destaque as práticas desenvolvidas durante as consultas de acompanhamento de pré-natal, realização de promoção e educação em saúde, escuta ativa e humanizada, acolhimento, fornecimento de informações e orientações, criação de vínculo, incentivo ao autocuidado, utilização de plano de cuidados e de instrumentos para a condução da consulta de enfermagem.

Prontamente, é importante apontar que, a atuação do enfermeiro na condução do pré-natal de gestantes com DMG, torna-se essencial, pois, este é o primeiro profissional a acolher essa gestante dentro do serviço de saúde (Mariano *et al.*, 2021).

Na pesquisa realizada por Nicolosi *et al.*, (2019), evidenciou-se que as gestantes se sentem mais acolhidas no serviço durante as consultas de pré-natal de uma maneira mais humanizada. Diante disso, destaca-se que, o acolhimento humanizado deve ser a primeira ação realizada pelo enfermeiro, pois, a partir do mesmo, pode-se passar confiança as gestantes e, conseqüentemente, criar uma relação de vínculo, o que ajudará na continuidade do cuidado, sendo, portanto, essencial para a prevenção de complicações futuras.

Outros estudos também corroboram com a ideia de que o acolhimento no pré-natal proporciona o atendimento mais humanizado (Alves *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020), além disso as Diretrizes do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Diabetes, também destacam essa importância (Brasil, 2012; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022).

Outra prática identificada nos resultados, foi a consulta de enfermagem. Trata-se de uma atividade privativa do enfermeiro, que incide no atendimento às necessidades e demandas das gestantes e não apenas da doença, mas, promove a educação, orientação e esclarecimento sobre a DMG, suas possíveis complicações e os cuidados que devem ser adotados no tratamento. Além disso, a consulta de enfermagem, permite oferecer instruções e orientações acerca da gestação de risco, cuidados com o recém-nascido, realização de autocuidado, entre outras ações de saúde (Queiroz; Bertolin; Werneck, 2019).

Ainda a respeito da consulta de enfermagem, Filgueiras *et al.*, (2019) desenvolveram uma pesquisa com objetivo de construir e validar um instrumento para auxiliar na consulta de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus. Logo, constatou-se que o presente instrumento auxilia nas práticas de educação em saúde, fornece direcionamento ao profissional, possibilita a otimização da comunicação entre os enfermeiros e as gestantes, visa a realização de práticas de autocuidado e a adoção de hábitos de vida saudáveis, além de abordar os aspectos emocionais, psicológicos e sociais que podem influenciar no período gestacional.

Nesta perspectiva, Melo *et al.* (2017), referenciam que, a inclusão de instrumentos para ajudar na condução da consulta de enfermagem é considerada benéfica, já que é perceptível a necessidade de ações mais eficazes, profissionais capacitados e tecnologias inovadoras eficiente. Já Soares, Salomon e Cirilio (2009) e Paulino *et al.* (2016) apontam que é função do enfermeiro promover práticas de educação e promoção em saúde para as mulheres gestantes, exercendo sua conduta nas consultas de enfermagem por meio da avaliação, solicitação de exames, prescrição de medicamentos já estabelecidos pelo Ministério da Saúde e orientações para condutas não farmacológicas, objetivando uma melhora no perfil glicêmico, reduzindo assim os riscos de complicações durante a gestação.

Diante disso, destaca-se que o enfermeiro, através da consulta de enfermagem, tem um papel importante no engajamento das gestantes com DMG nas práticas de autocuidado, com intuito de proporcionar melhor nível de saúde, bem como qualidade de vida. Todavia, o desenvolvimento da consulta de enfermagem demanda destes profissionais a obtenção de conhecimentos e habilidades, além de exigir estudos que permitam encontrar soluções para os problemas detectados.

O presente estudo também mostra que o enfermeiro tem papel determinante e central no percurso gestacional de mulheres em idade avançada, pois realiza o direcionamento dos cuidados de enfermagem na atenção pré-natal, parto e puerpério. Ainda, por se tratar de uma gestação de risco, é papel do enfermeiro realizar o encaminhamento da gestante para acompanhamento especializado (Aldrighi *et al.*, 2021).

Santos *et al.* (2020) também citam em seu estudo que, considera-se gestação de alto risco, a gestação de uma mulher com diagnóstico de DMG. Assim, essa gestante deve ser encaminhada para um atendimento especializado em uma unidade referência com profissionais capacitados em gestação de alto risco, com vista a ofertar uma assistência de qualidade, bem como obter a diminuição de agravos durante a gravidez, depois do parto e ao longa vida do binômio mãe-filho.

Ainda, foi possível identificar nas informações colhidas neste estudo que o profissional enfermeiro deve traçar um plano de cuidados para as gestantes com DMG (Santos *et al.*, 2014; Colli; Zani, 2016), tendo por destaque, o autocuidado relacionado às orientações alimentares e uso de medicamento e de insulina. Depressa, Feitosa *et al.* (2010) também apontam em sua pesquisa que as gestantes devem seguir todos esses cuidados, assim como, precisam realizar a monitorização do nível glicêmico e identificação de sinais de hipoglicemia ou hiperglicemia.

Já no estudo de Mançú e Almeida (2016) pode-se observar que as gestantes apresentavam um conhecimento fragmentado sobre a DMG. A partir dessa informação, percebe-se que o enfermeiro necessita, a partir das consultas de pré-natal, estar mais atento e sempre fazer um levantamento do nível de conhecimento das gestantes, a fim de elucidar dúvidas sobre essa patologia, esclarecer que a mesma pode ser controlada e que suas complicações podem ser prevenidas.

O profissional enfermeiro deve buscar levantar diagnósticos que possam cooperar para um tratamento adequado, prevenção de complicações e repasse de orientações no acompanhamento das gestantes com DMG, objetivando, deste modo, resultados positivos (Brasil, 2013). Logo, Brasil (2021) destaca que o diagnóstico de uma gestante com DMG deve ser baseado, sobretudo, nas alterações glicêmicas observadas nos exames solicitados na consulta de pré-natal, sendo considerado diabetes quando pelo menos dois exames (glicemia de jejum, TOTG e curva glicêmica) apresentam seus resultados alterados.

Deste modo, ao identificar um caso de DMG, o enfermeiro precisa conversar e informar/orientar a gestante acerca do diagnóstico, as possíveis consequências perinatais, importância do controle glicêmico e de seu automonitoramento diariamente, bem como deve

realizar um plano de cuidados junto com a gestante para modificação da dieta, boas práticas de atividade física e se necessário a adesão ao tratamento medicamentoso (Brasil, 2019; Herdman; Kamitsuru, 2018).

Ressalta-se ainda que, através da assistência pré-natal, as gestantes com DMG poderão se adequar às orientações dadas pelo profissional médico em conjunto com o enfermeiro, já que, pode ser feito um acompanhamento compartilhado e intercalado. Neste processo, ressalta-se a importância da escuta ativa e qualificada destes profissionais (Marques *et al.*, 2021).

Destaca-se, então, que o enfermeiro tem papel fundamental no cuidado às gestantes com DMG. A partir de uma assistência humanizada e baseada em evidências científicas, este profissional faz toda uma diferença no cuidado ofertado a essas pacientes. Logo, por meio do que foi apresentado, nota-se que durante as consultas de enfermagem no pré-natal, através de uma escuta ativa, assim como por meio do acolhimento integral, tem-se a possibilidade de realizar uma boa avaliação da gestante e orientá-la conforme suas necessidades, especialmente no início das consultas do pré-natal. Além do mais, nas consultas de pré-natal, o enfermeiro pode identificar precocemente situações de risco, intervir precocemente, e obter resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos achados, conclui-se que é de suma importância que a mulher que desenvolve o Diabetes Mellitus durante o período gestacional realize seu acompanhamento de pré-natal de forma regular desde o início da gestação, para que assim possa ser identificado precocemente possíveis complicações e adotadas as medidas cabíveis, visando proporcionar uma gestação mais tranquila e saudável para o binômio mãe-filho.

Prontamente, o profissional enfermeiro tem um importante papel na realização da assistência pré-natal, de maneira especial no que se refere ao diagnóstico precoce e tratamento adequado de gestantes com DMG. Destaca-se ainda que através do acolhimento na consulta de enfermagem, pode-se estabelecer uma relação de vínculo e confiança entre o profissional e a gestante, acarretando assim, na adesão do plano de cuidado proposto.

Enquanto educador, diante da problemática apresentada, o enfermeiro destaca-se entre os profissionais de saúde na condução de práticas de promoção e educação em saúde, tendo por destaque, a orientação e incentivo para o autocuidado. Contudo, para que os cuidados às gestantes com DMG sejam realizados da melhor forma possível, estes

profissionais necessitam de capacitação e educação continuada, disponibilidade de insumos e equipamentos, assim como de um espaço adequado.

No entanto, ressaltamos como limitação do estudo, a carência de publicações acerca da temática, sobretudo, estudos primários, o que acabou suprimindo os resultados encontrados, assim como dificultando uma análise mais robusta das informações.

No mais, os achados deste estudo podem contribuir para uma reflexão dos profissionais enfermeiros, ou futuros profissionais, acerca de suas práticas desenvolvidas frente às gestantes diagnosticadas com DMG, desenvolvimento de novas estratégias de prevenção, tratamento e manejo dessas gestantes para que tenham um cuidado mais efetivo.

Portanto, cabe ao profissional enfermeiro prestar uma assistência humanizada e garantir um pré-natal de qualidade, voltado com uma atenção maior para o diagnóstico precoce da doença, controle das complicações, e medidas para seu autocuidado, proporcionando, assim, a gestante e seu bebê bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Aldrighi, J. D. *et al.* Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Rev. baiana enferm.** v. 35, e. 43083, p. 1-11, 2021.

Alves, F. L. C. *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 40, e. 20180023, p. 1-8, 2019.

Araújo, I. M. *et al.* Cuidados de enfermagem à pacientes com Diabetes Mellitus Gestacional. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. [Internet].** v. 2, n. 1, p. 43-48, 2020.

Bardin, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Cadernos de Atenção Básica (número 32). 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil.** Brasília: Ministério da saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Cuidados obstétricos em diabetes mellitus gestacional no Brasil.** Brasília: Ministério da saúde, 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes.** Brasília: Ministério da saúde, 2013.

- Colli, M.; Zani, A. V. Validação de um plano de alta de enfermagem para gestantes e puérperas de alto risco. **REME rev. min. Enferm.** 20: e-934, p. 1-7, 2016.
- Costa, L. D. *et al.* Diabetes Mellitus Gestacional: perfil epidemiológico de maternidade de alto risco. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** v. 26, n. 3, p. 587-603, 2022.
- Feitosa, A. C. R. *et al.* Aplicação de programa educativo multidisciplinar em gestações de alto risco devido a doenças endócrinas. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 32, n. 10, p. 504-509, 2010.
- Filgueiras, T. F. *et al.* Instrumento para consulta de enfermagem a gestantes com diabetes mellitus. **Rev Rene (Online).** v. 20, n. 1, p.1-8, 2019.
- Herdman, T.H.; Kamitsuru, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/** [NANDA Internacional]. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- Mançú, T. S.; Almeida, O. S. C. Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento. **Rev. enferm. UFPE on line.** v. 10, supl. 3, p. 1474-1482, 2016.
- Mariano, T. F. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. **Glob Acad Nurs.** v. 2, Spe. 1, p. 1-9, 2021.
- Marques, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery.** v. 25, n. 1 p. 1-8, 2021.
- Martins, A. M.; Brati, L. P. Tratamento para diabetes mellitus gestacional: uma revisão de literatura. **FEMINA.** v. 49, n. 4, p. 251-256, 2021.
- Melo, G. A. A. *et al.* Adaptação cultural e confiabilidade do General Comfort Questionnaire para pacientes renais crônicos no Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* v. 25, e. 2963, p. 1-9. 2017.
- Nicolosi, B. F. *et al.* Satisfação no acompanhamento pré-natal: percepção de gestantes portadoras de diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm.** v. 72, Suppl, 3, p. :319-25, 2019.
- Paulino, T. S. *et al.* Cuidados de enfermagem na consulta de pré-natal à gestante diagnosticada com diabetes gestacional. **Revista Humano Ser –UNIFACEX [Internet].** v. 1, n. 1, p. 13-23, 2016.
- Queiroz, I. S.; Bertolin, D. C.; Werneck, A. L. Complicações e doenças pré-existentes em gestantes com diabetes mellitus. **Rev enferm UFPE online.** v. 13, n. 5, p. 1202-1207, 2019.
- Salvador, A. F. *et al.* **Papel da enfermagem no acompanhamento da gestante portadora de diabetes.** Internet. 2022. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/papel-da-enfermagem-no-acompanhamento-da-gestante-portadora-de-diabetes.pdf>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- Santos, A. L. *et al.* Diabetes pré-gestacional: experiência de grávidas com o controle da doença. **Cogitare enferm.** v. 19, n. 3, p. 561-568, 2014.

Santos, E. S. *et al.* Conhecimento de enfermeiros acerca da diabetes mellitus gestacional. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 55, p. 2789–2796, 2020.

Soares, M. S.; Salomon, I. M. M.; Cirilio, P. B. A consulta de enfermagem na assistência a mulheres com história de diabetes gestacional: uma proposta junto ao Programa de Humanização do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais [Internet]**. v. 19, n. 4, Supl, 2, p. 5-11, 2009.

Sociedade Brasileira de Diabetes. **Classificação do diabetes, 2022**. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/classificacao-do-diabetes/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V. 8, n. 11, p. 102-106, 2010.

Ursi, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

Zanatta, E.; Pereira, C. R. R.; Alves, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesqui. prá. Psicossociais**. v. 12, n. 3, p. 1-16, 2017.